



Projeto FIESP - CEBRI:

Participação dos produtos brasileiros
no mercado da América do Sul

Sumário

Contexto	03
Radiografia da participação de mercado dos produtos brasileiros na América do Sul	04
Em quais setores o Brasil mais perdeu participação de mercado?	06
Quem deslocou o Brasil nesses mercados?	10
O quanto o Brasil teria ganhado se tivesse mantido a participação de mercado nesses países?	14
Conclusões	18
Nota Metodológica	21
Anexo	22

Contexto

Nos últimos anos, o centro de atenção na área de comércio exterior foi o surgimento da China e os conflitos que essa rápida ascensão gerou, em especial com os Estados Unidos. Diante disso, pouca atenção tem sido dada à integração regional na América do Sul, que segue fora dos principais eixos comerciais do mundo.

A América do Sul é, no seu total, um mercado composto por 12 países com mais de 434 milhões de habitantes. De acordo o FMI, o PIB da América do Sul, em 2022, foi de US\$ 3,77 trilhões (dólares correntes) ou US\$ 7,8 trilhões se aplicada a metodologia de paridade de poder de compra das moedas locais.

Sob a perspectiva brasileira é interessante notar que a América do Sul equivale a um outro Brasil. Há um mercado de 220 milhões de habitantes e um PIB de US\$ 1,6 trilhões ao lado das fronteiras nacionais. Em termos de fluxo comercial, o comércio intrarregional sul-americano destoa do resto do mundo. Teoricamente, a proximidade física e cultural entre países deveria promover maiores trocas comerciais.

Entretanto, não é isso que se observa no caso sul-americano. Em 2021, o comércio intrarregional representou apenas 17% do comércio total sul-americano enquanto no leste asiático essa proporção alcança 50%, e 56% na Europa. Em termos absolutos, as exportações

brasileiras para a América do Sul passaram de US\$ 45,1 bi em 2011, para US\$ 34,0 bi em 2021, (intervalo considerado neste estudo), uma queda de 25%.

Faz-se necessária, portanto, uma análise mais detalhada do comércio na América do Sul. São diversas as vertentes a serem exploradas, e este estudo terá como foco o comportamento das exportações de bens industriais do Brasil para a região nos últimos dez anos, mediante as seguintes etapas: (i) diagnóstico das perdas e/ou ganhos comerciais do Brasil no comércio com a América do Sul, nos últimos dez anos; (ii) na hipótese de haver perdas, quais foram os países que mais deslocaram o Brasil, e em quais setores, e (iii) elaboração de propostas para aumento da corrente comercial do Brasil com a região, especialmente em bens industriais (a ser concluída em um segundo momento).

A partir disso, o trabalho se estrutura da seguinte forma:

- 1) Análise do comportamento das exportações brasileiras para os países sul-americanos (todos os países, sujeito a disponibilidade de dados).
- 2) Identificação dos principais países que tomaram *market share* do Brasil nos últimos dez anos. Análise a nível NCM-4 (Nomenclatura Comum do Mercosul, nível de 4 dígitos), e nomenclatura da UNCTAD de manufaturados).
- 3) Conclusões.

Autor:

Andre Soares, *Senior Fellow* do CEBRI

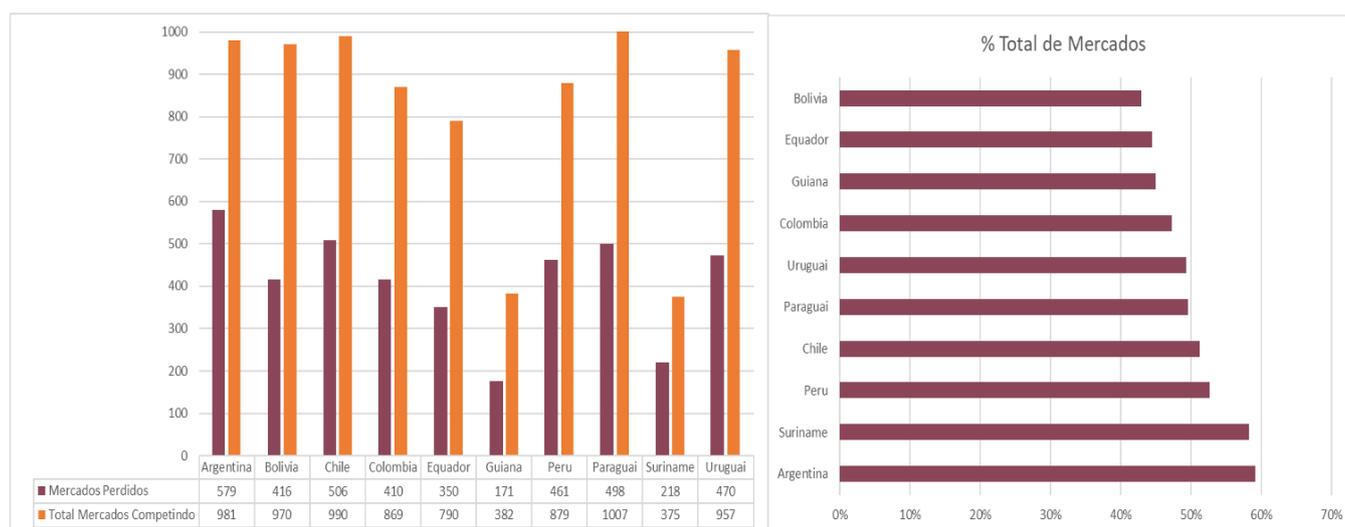
As opiniões e posições expressas neste documento são dos seus autores e não representam, necessariamente, as opiniões e posições institucionais do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), dos seus integrantes ou apoiadores.

Radiografia da participação de mercado dos produtos brasileiros na América do Sul

Esta parte do trabalho traz um diagnóstico das principais perdas de mercado dos produtos brasileiros em países da América do Sul. Para tanto, tomou-se como referência o ano de 2021 em comparação com o ano de 2011, a fim de avaliar as perdas na última década. Este período coincide com o grande avanço de economias asiáticas na região, sobretudo a China, e com a entrada em vigor de diversos acordos de livre-comércio extrarregionais. Parte-se do princípio de que o Brasil perdeu influência no comércio regional nos últimos anos, e a partir dessa premissa a amplitude e localização setorial das perdas de *market share* em cada país da região é aferida e analisada.

A análise considera todos os segmentos a nível (NCM-4), trazendo mais detalhes dos setores analisados do que uma abordagem por capítulo (NCM-2)*. Por exemplo, as exportações brasileiras competem em 981 segmentos a nível (NCM-4) no mercado argentino, tendo perdido espaço para concorrentes internacionais em 579 deles na última década, conforme a Figura 1.

Figura 1 - % de Segmentos em que o Brasil perdeu participação (Nº de posições do SH-4 por país)



Fonte 1: WITS (World Bank) elaborado pelo autor

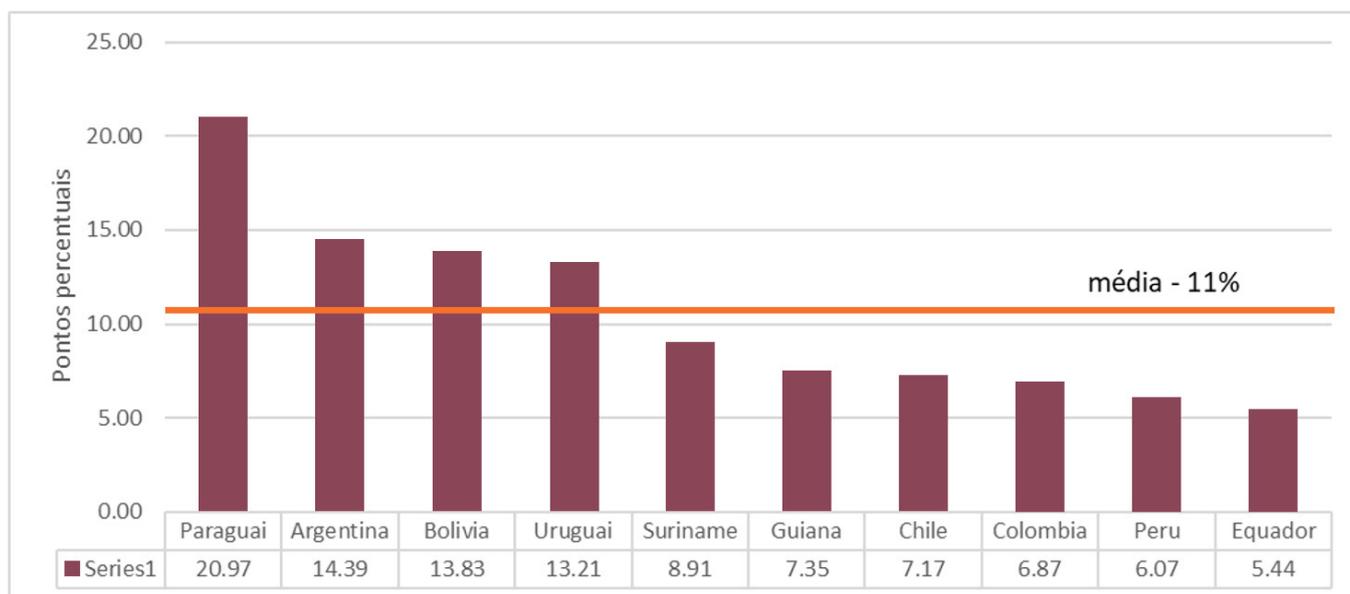
É preocupante notar que o Brasil perdeu participação de mercado em 50% dos segmentos em que competia nos países sul-americanos, em média. Isso significa uma menor penetração das exportações brasileiras em 50% dos segmentos produtivos que a indústria nacional conseguia acessar há uma década.

* A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é uma Nomenclatura regional para categorização de mercadorias adotada pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai desde 1995, sendo utilizada em todas as operações de comércio exterior dos países do Mercosul (Definição disponível no site da Receita Federal www.gov.br/receitaefederal)

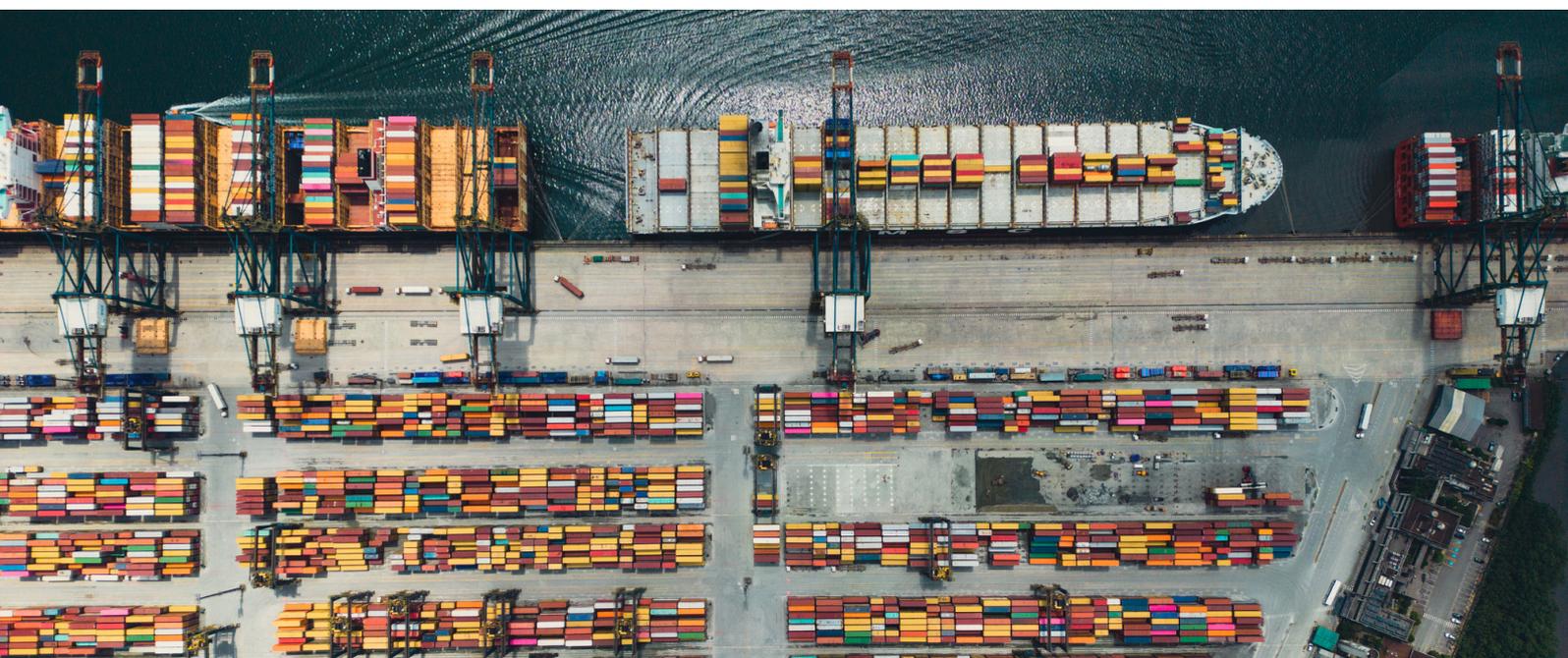
A perda de mercado é disseminada e ocorre independentemente do tamanho do país ou do volume de comércio com o Brasil, como nos casos de Argentina e Suriname, por exemplo. Grande economia e principal parceiro comercial do país na América do Sul, o Brasil perdeu mercado em 60% dos segmentos em que compete na Argentina. Já no caso do Suriname, uma das menores economias da região, a perda de mercado também se aproxima de 60%, na mesma base de comparação.

Já a perda média de participação de mercado das exportações brasileiras na região pode ser observada na Figura 2, com uma média de 11 p.p. no período pesquisado. A perda para produtos industriais é superior, calculada em 14,3 p.p. para o mesmo período. O gráfico abaixo apresenta a média da perda de mercado por segmento e por parceiro comercial da região. Aqui é possível constatar dois comportamentos distintos: (i) países cuja perda média de participação de mercado por segmento foi maior do que 10 pontos percentuais (pp) – casos de Paraguai, Argentina, Bolívia e Uruguai – e (ii) países com perda média entre 5-7 pp, como o caso dos países andinos e a Colômbia.

Figura 2 - Média da perda de participação de mercado por país



Fonte 2: WITS (World Bank) elaborado pelo Autor



Em quais setores o Brasil mais perdeu participação de mercado?

A Tabela 1 apresenta os dez principais setores (NCM-2) e o número de segmentos (NCM-4) que o Brasil perdeu participação de mercado em cada um dos países estudados. No caso da Argentina, por exemplo, o Brasil perdeu participação de mercado em 52 segmentos de produtos (NCM-4) que fazem parte do setor de Reatores Nucleares, Boilers, Máquinas e Equipamentos Mecânicos (NCM-2, capítulo 84).

As perdas de *market share* do Brasil se concentraram em três setores: Máquinas e Equipamentos (NCM-2: 82, 84, 85), Produtos químicos e Plásticos (NCM-2: 28, 29, 38, 39) e Metais como Ferro, Aço e Alumínio (NCM-2: 72 e 73). Esses foram responsáveis por mais de 70% do total do número de segmentos em que o Brasil perdeu participação de mercado na América do Sul.

Tabela 1 - Perda de Participação por Setor e País
(número de segmentos em que o Brasil perdeu participação de mercado, em cada setor)

NCM-2	Descrição	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Guiana	Peru	Paraguai	Suriname	Uruguai	Total
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	52	39	38	32	36	26	49	51	23	43	389
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som; gravadores e reprodutores de imagens e de som de televisão, suas partes e acessórios	31	25	23	25	21	9	20	27	11	28	220
90	Instrumentos e aparelhos ópticos, fotográficos, cinematográficos, de medida, de controle, médicos ou cirúrgicos; peças e acessórios	17	16	18	17	14	1	23	22	8	16	152
29	produtos químicos orgânicos	24	14	14	17	18	2	17	19	2	18	145
73	Artigos de ferro ou aço	15	13	16	13	14	13	19	12	10	15	140
72	Ferro e aço	18	16	16	17	17	2	19	15	5	10	135
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos orgânicos e inorgânicos de metais preciosos; de metais de terras raras, de elementos radioativos e de isótopos	25	16	15	13	16		10	10	2	15	122
39	Plásticos e suas obras	12	9	14	14	10	1	13	12	9	11	105
38	Produtos químicos n.e.	16	11	13	7	11	4	11	11	2	10	96
82	Ferramentas, implementos, cutelaria, colheres e garfos, de metais comuns; suas partes, de metais comuns	11	7	13	9	8	7	10	12	5	11	93
70	Vidros e vidrarias	11	8	12	8	6	1	13	10	3	14	86
25	Sal; enxofre; terras, pedra; materiais de gesso, cal e cimento	11	9	9	12	9	1	9	11	3	6	80
32	Extratos tanantes ou tintoriais; taninos e seus derivados; corantes, pigmentos e outras matérias corantes; tintas, vernizes; massa de vidraceiro e outros mástiques; tintas	11	9	6	9	9	3	11	7	3	9	77
40	Borracha e suas obras	11	9	8	9	5	5	9	9	2	9	76
76	Alumínio e suas obras	9	6	11	8	6	5	10	12		3	70

Fonte 3 - Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

A situação da Argentina, novamente, chama atenção pela maior quantidade de segmentos nos quais o Brasil perdeu mercado, em termos relativos. No setor de Máquinas e Equipamentos, por exemplo (Cap 84), enquanto na Argentina o Brasil perdeu participação de mercado em 52 segmentos, a perda média nos outros países da região foi de 37,4. Já no setor de Máquinas Elétricas, as exportações brasileiras perderam mercado em 31 segmentos na Argentina, enquanto nos outros países a queda média foi de 21.

Outra análise importante é o quanto foi perdido de participação de mercado por setor (NCM-2) em cada país, em pontos percentuais. A Tabela 2 traz os 10 setores

onde ocorreram as maiores perdas de *market share* do Brasil, e como essa perda se distribui, por país. No caso do Capítulo-26 (Minérios), por exemplo, o Brasil perdeu, em média, 45 pp de participação de mercado nos países da América do Sul.

A média da perda de participação, se calculada através da perda setorial, indica que o Brasil perdeu 12 pp de mercado na região. Por outro lado, se considerarmos os principais setores que importam do Brasil (80% do volume total de importação), a média da perda de participação do Brasil é de 23 pp¹.

Tabela 2 - Perda de Market Share por Setor e País (pp)

NCM-2	Description	Argentina	Bolivia	Chile	Colombia	Equador	Guiana	Peru	Paraguai	Suriname	Uruguai	Perda NCM-2
26	Minérios, escória e cinzas	26.6		26.2	1.8			6.0	55.0	6.0	45.0	45.0
43	Peles com pêlo e peles artificiais; fábrica os mesmos		6.0			1.8			64.0			42.0
50	Seda	8.0	38.5						12.6		3.3	38.5
86	Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes; acessórios e acessórios para vias férreas ou bondes e suas partes; equipamentos mecânicos (incluindo eletromecânicos) de sinalização de trânsito de todos os tipos	15.0	58.5	38.4	49.8				21.0		31.8	35.6
5	Produtos de origem animal; não especificado ou incluído em outra parte	9.9		42.2				0.8	35.7		55.7	27.8
2	Carnes e miudezas comestíveis	17.2	8.6	0.7		37.8	31.6	23.3	56.7	12.5	27.6	23.9
16	Carne, peixe ou crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos; suas preparações	21.6	12.0	38.1	48.7		28.0	33.8	9.5		25.0	23.6
19	Preparações à base de cereais, farinhas, féculas ou leite; produtos de pastelaria	49.4		18.2	7.9	1.9	0.3	7.5		1.3	92.6	23.5
23	Indústrias alimentares, resíduos e desperdícios das mesmas; forragem animal preparada	52.7	1.0	0.7	6.6	5.8		13.1	5.9		2.6	23.2
75	níquel e suas obras	9.8	45.0	22.2	22.9	4.5		23.2	6.2		35.2	22.1

Fonte 4 - Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

¹O cálculo das médias está explicado na nota metodológica, ao final deste relatório.

Na Tabela 3 é possível notar que em setores tipicamente de manufaturados (capítulos 82, 83, 84, 85, 86, 88 e 89) que inclui carros, aviões, navios, máquinas e equipamentos, a perda média de participação de mercado do Brasil é de 13 pp. Bolívia, Chile, Colômbia e Paraguai são os países com as perdas mais expressivas, nestes setores. Destaque negativo para o Paraguai, cuja perda foi, em média, de 20 pp entre todos os setores analisados.

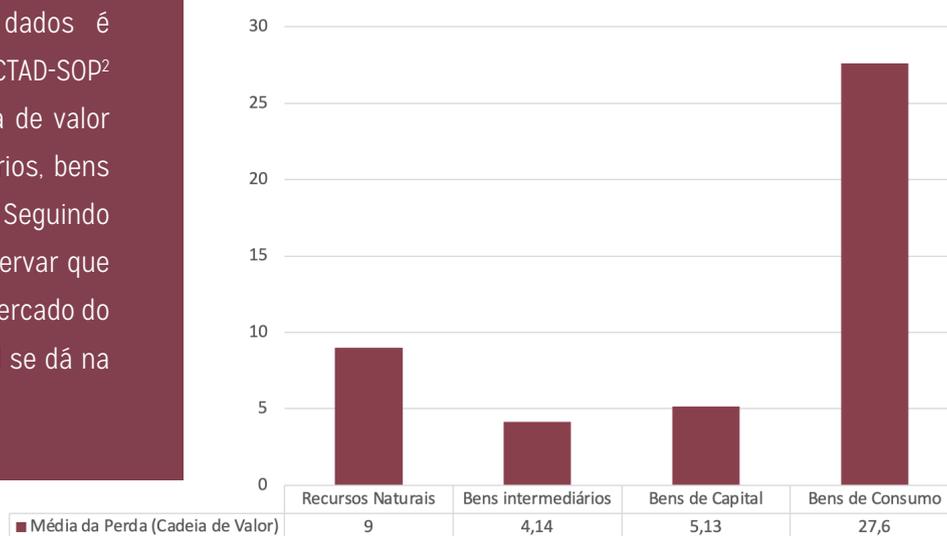
Tabela 3 - Perda de Market Share por Setor e País (indústrias - pp)

NCM-2	Descrição	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Guiana	Peru	Paraguai	Suriname	Uruguai	Perda NCM-2
86	Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes; acessórios e acessórios para vias férreas ou bondes e suas partes; equipamentos mecânicos (incluindo eletromecânicos) de sinalização de trânsito de todos os tipos	15,0	58,5	38,4	49,1				20,8		31,8	35,6
88	Aeronaves, naves espaciais e suas partes	14,9	0,1	15,8	8,6	0,3	52,4	2,3	14,1			13,5
89	Navios, barcos e estruturas flutuantes			0,4	1,5	0,5			51,1			13,4
83	Metal; produtos diversos de metais comuns	8,5	23,1	1,8	0,7	4,8	1,5	6,5	13,9	5,8	4,8	7,1
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	8,7	9,6	2,9	4,1	3,6	5,6	3,7	15,1	5,8	10,2	6,9
82	Ferramentas, implementos, cutelaria, colheres e garfos, de metais comuns; suas partes, de metais comuns	9,4	7,8	3,8	3,4	4,2	5,2	2,3	12,1	8,5	9,6	6,6
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som; gravadores e reprodutores de imagens e de som de televisão, suas partes e acessórios	8,1	6,5	2,5	3,0	2,8	1,3	3,8	13,1	2,0	7,0	5,0

Fonte 5- Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

Outra forma de avaliar esses dados é utilizando a classificação da UNCTAD-SOP² para diferentes estágios da cadeia de valor (matérias primas, bens intermediários, bens de capital, e bens de consumo). Seguindo essa classificação, é relevante observar que a maior perda de participação de mercado do Brasil em países da América do Sul se dá na categoria de **bens de consumo**.

Figura 4 - Perda de Participação de Mercado por etapa da cadeia de valor (p.p.)



Fonte 6 - Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

Nota-se também, na Tabela 4, que o Brasil foi capaz de manter-se relativamente competitivo nas exportações de bens intermediários, com perda apenas marginal, ou mesmo modestos ganhos de mercado. A exceção, novamente, é a Argentina, onde as exportações brasileiras de bens intermediários apresentaram perda de *market share* de 9,12 pp.

² Classificação UNCTAD-SOP categoriza os códigos NCM-4 utilizados nesse estudo de acordo com o grau de processamento do produtos: recursos naturais, bens intermediários, bens de capital e bens de consumo.

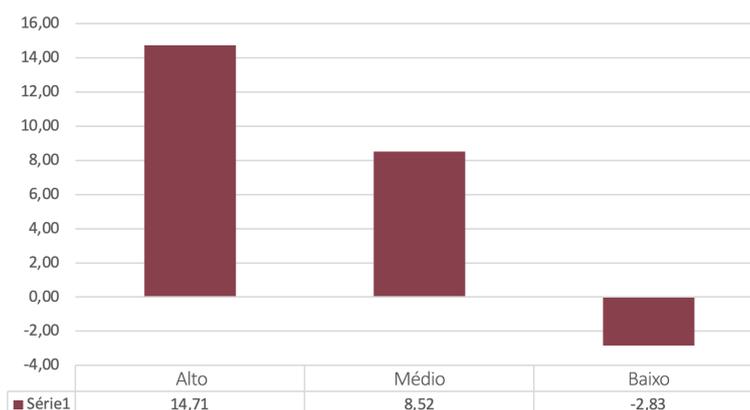
Tabela 4 - Perda de Participação de Mercado por etapa, cadeia de valor e país (pp)

Países	Materia Prima	Bens intermediários	Bens de Capital	Bens de Consumo
Argentina	-22,40	-9,12	-14,03	-30,13
Bolívia	-11,96	-0,50	-6,13	-20,21
Chile	-0,46		-0,93	-11,91
Colômbia	-2,32	-2,20		-18,50
Equador	-8,99	-1,46	-1,20	-12,34
Guiana	-2,40		-0,39	
Peru	-17,71	-2,67	-1,68	-0,10
Paraguai	-6,65	-0,99	-0,84	-18,77
Suriname	-26,63		-1,62	
Uruguai			-1,28	-6,92

Fonte 7 - Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

Quando analisados sob o critério tecnológico, verifica-se uma perda mais proeminente do *market share* brasileiro em produtos de alto nível tecnológico (14 pp). Por outro lado, cresceu a participação de mercado do Brasil na região, em produtos com baixo nível tecnológico.

Figura 5 - Perda de Participação de Mercado por Nível Tecnológico (pp)



Fonte 8 - Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

Na distribuição por países, observa-se ganhos marginais em segmentos de maior valor tecnológico, somente em dois países menores da região, Guiana e Suriname. Por outro lado, houve perda de mercado generalizada, e em alguns casos substancial, dos produtos brasileiros de alta e média tecnologia nas maiores economias da região, como Argentina, Colômbia, Chile e Peru.

Tabela 5 - Perda de Participação de Mercado por Nível Tecnológico e País (pp)

Países	Baixo	Médio	Alto
Argentina	-7,69	-14,99	-17,95
Bolívia			-6,38
Chile			-14,46
Colômbia		-45,74	-8,96
Equador			-3,55
Guiana	-0,62	-17,65	
Paraguai		-27,26	-17,80
Peru	-2,87	-0,26	-2,32
Suriname	-1,25	-1,14	
Uruguai			-4,62

Fonte 9 - Elaborado pelo autor com dados de WITS (World Bank)

Quem deslocou o Brasil nesses mercados?

A seção anterior apresentou uma radiografia das perdas de participação de mercado do Brasil em países da América do Sul. A análise foi realizada sob diferentes perspectivas (países, setores, grau de processamento na cadeia de valor, e nível tecnológico dos produtos). A questão subsequente seria: quais origens deslocaram o Brasil nos últimos dez anos?

Antes de entrar nos detalhes da análise, é importante salientar que os cálculos dos ganhos de participação de mercado de outros países foram realizados levando em consideração apenas o conjunto de produtos/segmentos (nível NCM-4) em que o Brasil perdeu participação de mercado na última década. No caso da

Argentina, por exemplo, há 579 segmentos (nível NCM-4) nesta situação, e é esse grupo de produtos que será tomado como referência para calcular, em cada um desses segmentos, quem ganhou mercado do Brasil.

Ao agregar os valores para o nível de países, nota-se que a China foi a maior vencedora nos segmentos em que o Brasil perdeu mercado, quando consideramos os maiores países da região, como Argentina, Colômbia, Peru e Chile. No caso do Equador, a Índia foi o país que mais ganhou participação de mercado em detrimento do Brasil, enquanto no Paraguai Oman ganhou relevância, em razão de ganhos no mercado de petróleo e gás.

Tabela 6 - Maior Ganhador de Participação de Mercado por país

Países	Maior Ganhador	Market Share 2011	Market Share 2021	Diferença (pp)
Argentina	China	10%	17%	7,0
Bolívia	China	8%	17%	8,3
Chile	China	10%	20%	10,0
Colômbia	China	10%	23%	13,8
Equador	India	0%	23%	22,9
Guiana	Kuwait	0%	12%	12,2
Peru	China	11%	23%	12,2
Paraguai	Oman	0%	10%	10,0
Suriname	St. Lucia	6%	23%	16,3
Uruguai	China	4%	16%	11,6

Fonte 10 - Elaborado pelo Autor com dados de WITS (World Bank)

A mesma análise foi feita para verificar o segundo e o terceiro país que mais ganharam mercado nos segmentos em que o Brasil perdeu. Nota-se que, nestes casos, não há uma liderança clara, como no caso da China. Para o segundo maior vencedor, países da própria região ganham espaço em detrimento do Brasil, como Paraguai na Argentina, e Argentina na Bolívia. Já os EUA expandiram sua presença na Colômbia e na Guiana. O México, por sua vez, aparece como o terceiro maior ganhador em mercados relevantes para o Brasil, como Colômbia e Uruguai.

Tabela 7 - Segundo e Terceiro Maior Ganhador de Market share na Região

Países	Segundo Maior Ganhador	Market Share 2011	Market Share 2021	Diferença (pp)
Argentina	Paraguai	1%	4%	3,6
Bolívia	Argentina	4%	10%	5,9
Chile	Guine Equatorial	0%	9%	9,2
Colômbia	EUA	8%	16%	8,6
Equador	China	8%	16%	7,6
Guiana	EUA	4%	15%	10,5
Peru	Oman	0%	4%	4,0
Paraguai	Togo	0%	7%	7,0
Suriname	Trinidad e Tobago	2%	8%	6,6
Uruguai	Nigéria	3%	12%	9,2

Países	Terceiro Maior Ganhador	Market Share 2011	Market Share 2021	Diferença (pp)
Argentina	EUA	2%	4%	1,7
Bolívia	Chile	2%	6%	4,3
Chile	Dinamarca	1%	3%	2,0
Colômbia	México	1%	3%	2,2
Equador	Coréia do Sul	0%	2%	1,9
Guiana	China	2%	6%	4,0
Peru	EUA	2%	5%	2,9
Paraguai	Portugal	0%	7%	6,7
Suriname	EUA	5%	9%	4,1
Uruguai	México	3%	12%	8,4

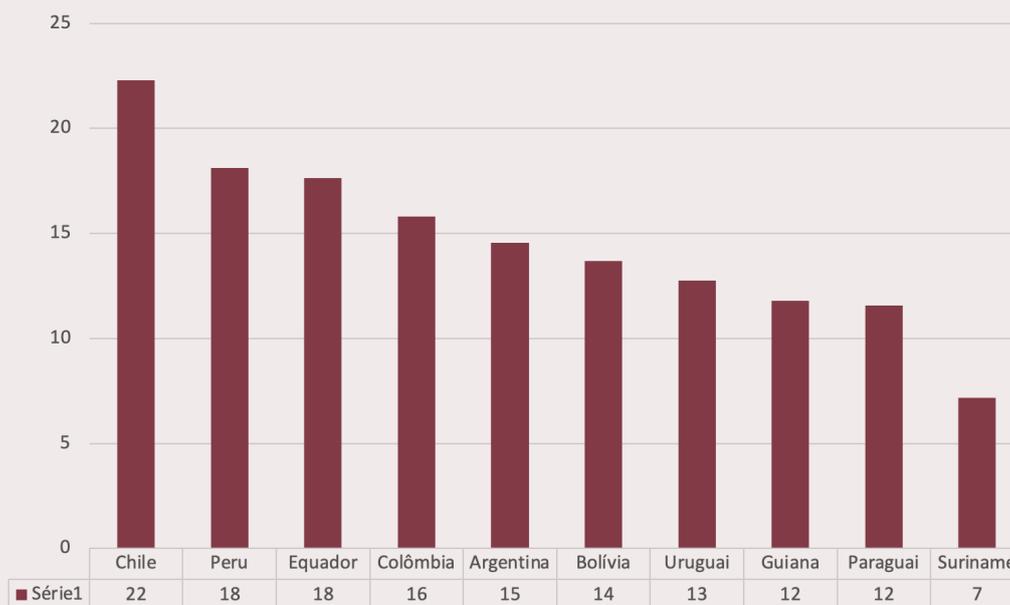
Fonte II - Autor com cálculos baseados em dados do WITS

Diversos países, além da China, ganharam mercado do Brasil, a depender do produto analisado (sempre a nível NCM-4). A Figura abaixo apresenta a média do número de países que ganharam mercado onde o Brasil perdeu, considerando o grupo de produtos analisados. No total, em média 15 países diferentes obtiveram algum ganho de mercado nos mesmos setores em que o Brasil perdeu participação.

Os países onde houve maior variedade de origens que ganharam mercado em detrimento do Brasil foram Chile, com média de 22 países deslocando as exportações brasileiras, e Peru, com média de 18. Estes são, justamente, os dois países que possuem a maior quantidade de acordos de livre comércio na América do Sul, seja com parceiros regionais

ou extrarregionais. Apesar dessa coincidência sugerir uma relação direta entre a rede de acordos comerciais dos países e uma maior perda de *market share* das exportações brasileiras, uma análise mais aprofundada é necessária para embasar uma afirmação como essa, levando-se em conta fatores como, por exemplo, o período em que os acordos entraram em vigor e os cronogramas de desgravação negociados.

Figura 6 - Média do nº de países que ganharam mercado por país da América do Sul



Fonte 12 - Calculado pelo autor por meio de dados do WITS (World Bank)

Considerando, novamente, a cesta de produtos que o Brasil perdeu participação de mercado nos países da América do Sul, foi calculado quem mais ganhou *market share* em cada país, por grau de processamento dos produtos, utilizando-se a classificação da UNCTAD-SOP para cadeia de valor.

Como esperado, conforme a tabela 8, a China figura como maior vencedora, principalmente em estágios mais avançados da cadeia de valor, como bens de capital e consumo. Por sua vez, nos bens intermediários e nas matérias primas há uma maior pluralidade de países.

Nota-se que, a despeito do aumento notável da presença chinesa em toda a América do Sul, outros países também conquistaram *market share*, em detrimento do Brasil, na última década, reforçando a percepção de que a perda de competitividade dos produtos brasileiros também está relacionada a fatores domésticos e não exclusivamente com a rápida ascensão da China no comércio global.

Tabela 8 - Maior ganhador de market share por segmento da Cadeia de Valor e país da América do Sul

País	Parceiro Comercial	Classificação UNCTAD-SOP	Market-Share 2011	Market Share 2021	Diferença
Argentina	China	Bens de Capital	23%	33%	10,43
Argentina	China	Bens de Consumo	13%	18%	4,11
Argentina	China	Bens Intermediários	9%	17%	7,87
Argentina	Paraguai	Matérias Primas	0%	24%	23,70
Bolívia	Argentina	Bens de Consumo	13%	19%	6,28
Bolívia	Brasil	Matérias Primas	17%	23%	5,42
Bolívia	China	Bens de Capital	19%	36%	16,92
Bolívia	China	Bens Intermediários	16%	27%	10,20
Chile	Angola	Matérias Primas	0%	6%	5,59
Chile	China	Bens de Capital	21%	39%	18,17
Chile	China	Bens Intermediários	20%	30%	10,49
Chile	China	Bens de Consumo	11%	20%	9,1
Colômbia	China	Bens de Capital	19%	42%	23,30
Colômbia	China	Bens de Consumo	11%	21%	9,48
Colômbia	China	Bens Intermediários	11%	23%	11,35
Colômbia	EUA	Matérias Primas	26%	50%	24,67
Equador	Canadá	Matérias Primas	18%	29%	11,40
Equador	China	Bens de Capital	23%	41%	17,93
Equador	China	Bens de Consumo	11%	16%	5,89
Equador	Índia	Bens Intermediários	2%	46%	44,44
Guiana	Eritéria	Bens de Capital	0%	17%	16,89
Guiana	Kuwait	Bens de Consumo	0%	19%	19,16
Guiana	Turquia	Bens Intermediários	1%	10%	9,22
Guiana	EUA	Matérias Primas	33%	50%	17,14
Peru	China	Bens de Capital	24%	42%	17,72
Peru	China	Bens de Consumo	11%	23%	11,52
Peru	Oman	Bens Intermediários	0%	13%	12,89
Peru	EUA	Matérias Primas	13%	27%	13,84
Paraguai	Índia	Bens Intermediários	1%	5%	4,00
Paraguai	Malawi	Matérias Primas	0%	21%	20,57
Paraguai	Omã	Bens de Consumo	0%	21%	20,61
Paraguai	Portugal	Bens de Capital	0%	22%	21,57
Suriname	China	Bens Intermediários	9%	22%	12,71
Suriname	St. Lucia	Bens de Consumo	12%	42%	30,65
Suriname	Trinidad e Tobago	Bens de Capital	2%	14%	11,40
Suriname	Trinidad e Tobago	Matérias Primas	3%	13%	10,71
Uruguai	China	Bens de Capital	24%	32%	8,51
Uruguai	China	Bens de Consumo	11%	22%	11,33
Uruguai	Nigéria	Bens Intermediários	14%	25%	10,55
Uruguai	Nigéria	Matérias Primas	1%	24%	23,42

Fonte 13 - Calculado pelo autor por meio de dados do WITS (World Bank)

Quanto o Brasil teria ganhado se tivesse mantido a participação de mercado nesses países?

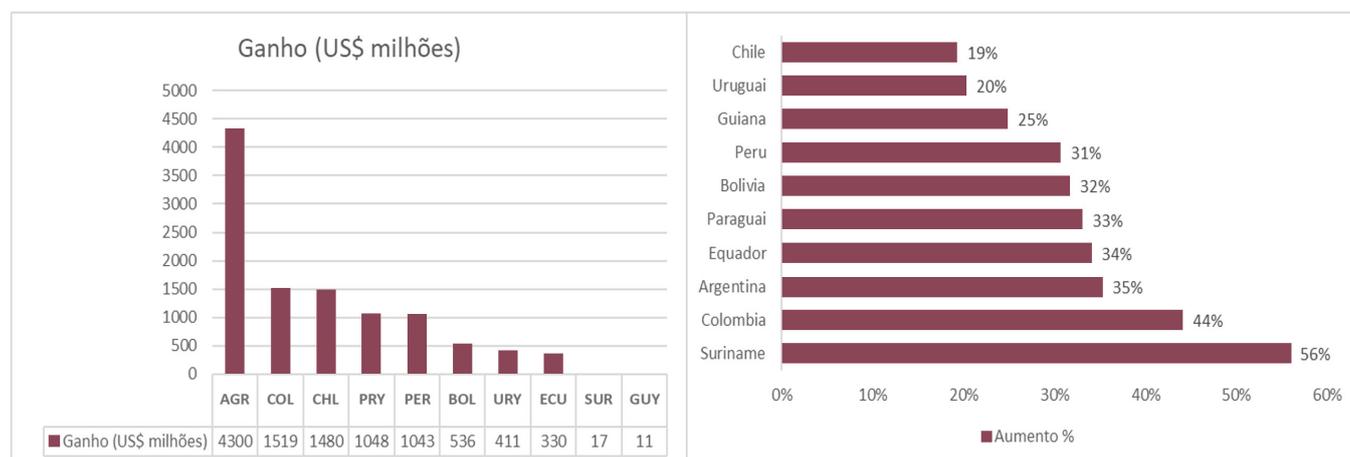
Estabelecido que o Brasil perdeu participação de mercado em vários países da região, é importante dimensionar o quanto poderia ter sido ganho em volume de comércio (US\$ milhões), caso o Brasil tivesse mantido, em 2021, o *mesmo market share* que possuía em 2011.

Para tanto, foi calculado, para cada segmento (SH-4) em que houve perda, em cada um dos países estudados, o quanto o Brasil teria ganhado se tivesse mantido sua participação de mercado intacta. O resultado indica que os países da América Sul teriam importado um adicional de **US\$ 10,7 bilhões** em 2021, caso o Brasil tivesse se mantido competitivo nos segmentos em que perdeu mercado, cerca de 30% a mais do que as exportações

totais do Brasil para a região em 2021, US\$ 33 bilhões.

A Figura 7 apresenta quanto o Brasil poderia ter ganhado em cada país sul-americano, no cenário de *market share* constante. Como esperado, o maior ganho potencial seria com a Argentina (US\$ 4,3 bilhões). No caso da Argentina, como pode ser visto em detalhes na tabela 9, os maiores ganhos seriam em setores industriais como máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e equipamentos elétricos e carros, veículos e suas partes, dentre outros, responsáveis por mais da metade dos US\$ 4,3 bilhões de ganhos potenciais. Colômbia, Chile, Paraguai e Peru, juntos, trariam ao Brasil ganhos ainda superiores, da ordem de US\$ 5,09 bilhões.

Figura 7 - Ganho em Comércio se tivesse sido mantido o market share de 2011 (US\$ milhões) & Aumento % no comércio de 2021 se tivesse sido mantido o market share constante entre 2011 e 2021



Fonte 14 - Calculado pelo autor por meio de dados do WITS (World Bank)

A tabela 9 traz a distribuição dos ganhos potenciais por diferentes setores (nível NCM-2). Ela reflete os mesmos US\$ 10,6 bilhões em ganhos, porém distribuídos pelos 97 setores que o Brasil exporta e perdeu mercado na região. Os maiores ganhos seriam todos em capítulos relativos a bens industrializados, como: (i) máquinas e equipamentos mecânicos (capítulo 84, com US\$ 1,29 bilhão); (ii) máquinas e equipamentos elétricos (capítulo 85, com US\$ 1,28 bilhão); (iii) artigos de aço e ferro (capítulo 72, com US\$ 1,26 bilhões); (iv) veículos, partes e equipamentos (capítulo 87, com US\$ 1,0 bilhão). Juntos, esses quatro grupos de produtos respondem por quase 50% do ganho potencial do Brasil na região.

Tabela 9 - Ganhos potenciais por capítulo NCM-2

HS2	Descrição	Ganho (US\$ milhões)
84	Máquinas e aparelhos mecânicos, reatores Nucleares, caldeiras, e suas partes	1297.1
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som; gravadores e reprodutores de imagens e de som de televisão, suas partes e acessórios	1289.7
72	Ferro e aço	1268.6
87	Veículos; exceto material circulante ferroviário ou elétrico, suas partes e acessórios	1004.8
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas; ceras minerais	764.0
39	Plásticos e suas obras	521.4
29	Químicos Orgânicos	399.6
38	Produtos químicos	275.7
40	Borracha e suas obras	250.1
30	Produtos farmacêuticos	248.8
31	Fertilizantes	220.6
76	Alumínio e suas obras	210.9
23	Indústrias alimentares, resíduos e desperdícios das mesmas; forragem animal preparada	183.3
73	Artigos de ferro ou aço	175.7
33	Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria, cosméticos ou de higiene	160.5
N/A	Outros	2339.1

Fonte 15 - Calculado pelo autor através de dados do WITS (World Bank)

É importante também considerar o mapa de ganhos potenciais cruzando os dados de setores e países, conforme a tabela 10. Para além da Argentina, cujos ganhos potenciais são amplamente maiores do que o restante dos países, chama atenção o potencial de exportações de aço e de produtos químicos orgânicos para a Colômbia, de Minerais, combustíveis e fertilizantes para o Paraguai e cosméticos para o Chile.

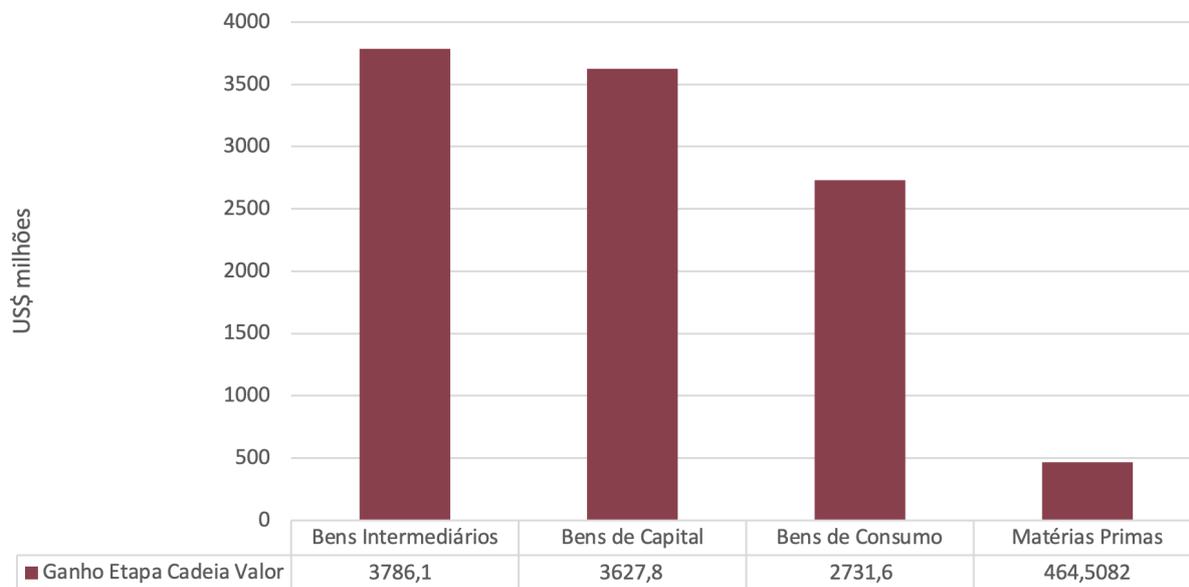
Tabela 10 - Ganhos potenciais por capítulo NCM-2 e país (US\$ milhões)

HS2	Descrição	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Guiana	Peru	Paraguai	Suriname	Uruguai
84	Máquinas e aparelhos mecânicos, reatores Nucleares, caldeiras, e suas partes	815.2	51.6	128.0	58.3	25.7	6.5	84.0	94.3	7.5	26.2
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som; gravadores e reprodutores de imagens e de som de televisão, suas partes e acessórios	497.5	16.9	359.5	71.9	116.8	0.2	103.6	75.9	0.2	47.2
72	Ferro e aço	271.1	60.0	221.3	411.0	38.8	0.0	215.4	31.7	0.0	19.4
87	Veículos; exceto material circulante ferroviário ou elétrico, suas partes e acessórios	835.2	25.1	43.2	1.1	7.2	0.8	43.8	13.6	0.0	34.9
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas; ceras minerais	243.4	230.8	0.0	0.7	0.8	0.0	19.7	186.0	0.0	82.5
39	Plásticos e suas obras	196.6	18.6	62.7	59.2	54.6	0.0	57.8	56.4	1.1	14.5
29	Químicos Orgânicos	96.4	4.1	25.4	229.8	6.6	0.6	26.9	5.0	0.0	4.8
38	Produtos químicos	96.1	24.5	18.0	31.0	5.2	0.5	9.6	71.8	0.0	19.1
40	Borracha e suas obras	65.0	6.5	31.4	13.2	5.6	0.3	39.2	76.6	0.0	12.4
30	Produtos farmacêuticos	71.2	5.5	44.9	74.5	11.2	0.0	14.8	22.3	0.0	4.6
31	Fertilizantes	18.2	1.3	0.0	0.2	0.0	0.0	0.1	195.7	0.0	5.0
76	Alumínio e suas obras	30.0	5.2	8.5	94.0	2.8	0.1	9.0	60.9	0.0	0.4
23	Indústrias alimentares, resíduos e desperdícios das mesmas; forragem animal preparada	0.7	0.0	9.3	99.9	0.0	0.0	67.9	4.1	0.0	1.4
73	Artigos de ferro ou aço	56.3	13.6	32.1	14.2	4.7	0.4	37.0	4.5	1.0	11.9
33	Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria, cosméticos ou de higiene	31.3	2.3	80.4	3.6	1.8	0.0	26.1	8.0	0.0	7.1
74	Cobre e suas obras	80.5	0.4	71.5	0.1	0.2	0.0	0.4	0.6	0.0	1.0
90	Instrumentos e aparelhos ópticos, fotográficos, cinematográficos, de medida, de controlo, médicos ou cirúrgicos; peças e acessórios	67.9	7.6	21.0	10.2	9.4	0.0	18.1	15.2	0.0	4.7
26	Minérios, escória e cinzas	152.2	0.0	0.2	0.1	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
88	Aeronaves, naves espaciais e suas partes	77.4	0.0	0.2	72.3	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0
94	Mobília; roupas de cama, colchões, suportes para colchões, almofadas e artigos semelhantes de pelúcia; candeeiros e aparelhos de iluminação, n.e.; letreiros luminosos, placas de identificação iluminadas e semelhantes; edifícios pré-fabricados	80.7	4.7	14.0	0.3	2.3	0.0	3.7	20.5	0.1	10.2
N/A	Outros	496.6	54.7	290.5	252.0	35.3	1.9	252.6	96.9	7.3	103.1

Fonte 16 - Calculado pelo autor por meio de dados do WITS (World Bank)

A figura 8, por sua vez, traz os ganhos potenciais por diferentes etapas de processamento da cadeia de valor. Ainda que a maior perda de *market share* em pontos percentuais tenha ocorrido nos bens de consumo, o volume importado dentro das categorias de bens de capital e de intermediários é superior, resultando assim em um maior ganho potencial para essas duas categorias.

Figura 8 - Ganho potencial por etapa da cadeia de Valor (US\$ milhões)



Fonte 17 - Calculado pelo autor através de dados do WITS (World Bank)



Conclusões

Este estudo deixou claro que o Brasil perdeu espaço nos mercados sul-americanos na última década. Ao considerar o número de segmentos em que o Brasil compete (nível NCM-4), o país perdeu, em média, participação de mercado em 50% dos segmentos em que competia na região. Isso representa uma perda de volume de comércio de 11 pontos percentuais, em média, no período analisado. Já a perda para produtos industriais foi de 14,3 p.p.

As maiores perdas se concentraram em setores tradicionais da indústria de transformação, como máquinas e equipamentos (NCM-2: 82, 84, 85), produtos químicos e plásticos (NCM-2: 28, 29, 38,39) e metais como ferro, aço e alumínio (NCM-2: 72 e 73). Esses foram responsáveis por mais de 70% do número de segmentos em que o Brasil perdeu participação de mercado na América do Sul.

Em relação às diferentes etapas da cadeia de valor (matérias primas, bens intermediários, bens de capital e bens de consumo), estimou-se que a perda do Brasil foi maior em bens de consumo, com queda de 27 pp, na região, na última década. Quando analisados sob o critério tecnológico, verifica-se uma perda mais proeminente em produtos de alto nível tecnológico (14 pp). Por outro lado, cresceu a participação de mercado do Brasil em produtos com baixo nível tecnológico.

Considerando os segmentos em que o Brasil perdeu mercado, observa-se que a China foi o maior ganhador de *market share* na última década. EUA, Índia e México também foram destaque entre os países que ganharam mercado nos mesmos setores e segmentos em que o Brasil perdeu, principalmente nos países Andinos e no Mercosul.

O crescimento generalizado da presença chinesa na América do Sul não surpreende, na medida em que acompanha uma tendência global. Entre 2011 e 2021, as exportações de bens da China continental para o resto do mundo cresceram 77%, alcançando US\$ 3,4 trilhões. Esse valor equivale a aproximadamente duas vezes o PIB do Brasil, quando calculado em dólares correntes, e mais do que o dobro do valor exportado pelos Estados Unidos, no mesmo ano.

Efetivamente, não se pode negar o “fenômeno China” no processo de deslocamento das exportações brasileiras para a região, e é razoável afirmar que pouco poderia ter sido feito para evitar que a China deslocasse as exportações brasileiras na América do Sul, em alguma medida.

O que chama atenção, entretanto, é a deterioração da presença brasileira na América do Sul, a despeito do “fenômeno China”. Uma breve comparação com outros líderes comerciais regionais, como Alemanha e Estados Unidos, mostra a menor resiliência das exportações brasileiras à concorrência chinesa.

Ainda que as importações (somadas) de Canadá e México, advindas da China, tenham crescido expressivos 96% entre 2011 e 2021³, no mesmo período os EUA também foram capazes de aumentar suas exportações (somadas) a esses dois países em 16%. Ao mesmo tempo, a importância relativa do Canadá e do México, sobre as exportações totais dos EUA se manteve estável, em 31%.

A União Europeia (UE), por sua vez, aumentou em 55% as importações advindas da China, entre 2011 e 2021 (o cálculo considera o Reino Unido e desconsidera a Alemanha). No

³ Fonte: <https://www.trademap.org/Index.aspx>

mesmo período a Alemanha incrementou suas exportações para os outros membros da UE em 10%. Da mesma forma que os EUA, a Alemanha manteve a importância relativa da UE em suas exportações totais ao longo desse período, em cerca de 58%.

Já a Argentina, principal parceiro do Brasil na América do Sul, importou 21% a mais da China entre 2011 e 2021, ao mesmo tempo em que reduziu as compras originárias do Brasil em 47%. No total, as importações Argentinas recuaram 17% no período analisado. Para o Brasil, a importância relativa da Argentina sobre suas exportações totais caiu de 9% para 4.

São muitas as hipóteses que podem explicar a perda de participação das exportações brasileiras na América do Sul ao longo dos últimos anos. Tanto fatores internos, que historicamente comprometem a competitividade dos produtos nacionais, quanto externos, como, por exemplo, as diversas barreiras não tarifárias que incidem sobre o comércio regional, podem ter contribuído para o cenário atual.

O presente estudo não tem como objetivo aprofundar-se, neste momento, em nenhuma destas causas, mas em estabelecer um ponto de partida para futuras discussões e iniciativas específicas que sejam capazes de analisar detidamente cada um dos fatores que, somados, têm levado as exportações brasileiras a perderem espaço na região.

De partida, a Fiesp examinará o papel desempenhado pela dimensão regulatória no continente, por meio do trabalho “Uma nova agenda de cooperação regulatória na América Latina: eliminando barreiras técnicas ao comércio regional”, lançado concomitantemente a esse estudo.

Um outro elemento que pode guardar relação direta com a dinâmica das exportações brasileiras para a região, justificando assim um estudo mais aprofundado, são os

acordos de livre-comércio. De forma preliminar, os resultados deste estudo não permitem conclusões categóricas sobre a forma como esses acordos têm influenciado o comportamento das exportações brasileiras.

Entre 2011 e 2021, as condições de acesso à mercado para o Brasil na América do Sul melhoraram. Cronogramas de desgravação tarifária no âmbito dos Acordos de Complementação Econômica (ACEs) avançaram, criando uma virtual⁴ zona de livre comércio entre o Mercosul e os países sul-americanos, e alguns novos entendimentos bilaterais foram assinados, tratando de temas não tarifários como facilitação de comércio, serviços, e-commerce, compras públicas entre outros.

Muito do acesso preferencial obtido pelo Brasil por meio dos ACEs foi erodido por uma série de acordos extrarregionais que entraram em vigor no mesmo período – especialmente entre países da Aliança do Pacífico (Chile, Peru e Colômbia) e grandes players do comércio internacional, como China, Estados Unidos e Japão. Como já mencionado, faz-se necessária uma análise mais aprofundada das eventuais relações de causa e efeito destes Acordos sobre as exportações brasileiras na região.

O caso do Mercosul é emblemático. Nem mesmo a existência de uma Tarifa Externa Comum (TEC), que garante ao Brasil ampla margem de preferência no acesso aos mercados de Argentina, Paraguai e Uruguai, impediu que o *market share* das exportações nacionais intrabloco recuasse ainda mais intensamente do que em outros países da região: queda de 20 pp no Paraguai, 14 pp na Argentina e 13 pp no Uruguai. Vale lembrar que as preferências que o Brasil goza no acesso a esses mercados não pode ser erodida por Acordos extrarregionais, que não podem ser negociados individualmente por nenhum membro do Bloco.

A concentração das perdas de *market share* em setores

⁴ Desde o final de 2019, todos os cronogramas de desgravação negociados nos ACEs que o Brasil e o Mercosul fazem parte, com outros países da América do Sul, foram finalizados, criando o que se pode chamar de uma zona de livre comércio, ao menos no que diz respeito à (não) incidência de tarifas de importação no comércio regional. É preciso destacar, porém, que ainda há alguns poucos produtos em listas de exceção, cujas alíquotas seguem majoradas, bem como alguns poucos casos em que as preferências negociadas são margens fixas, que não chegam a 100% e, portanto, não zeram efetivamente a cobrança do imposto de importação, especialmente nos Acordos com Colômbia e Peru.

de alta tecnologia e em bens finais, comparada a perdas menores em produtos básicos ou de menor valor agregado, é mais mais um aspecto a ser explorado em profundidade por estudos vindouros.

Do ponto de vista econômico, foi possível estimar o quanto o Brasil poderia ter ganho, em volume de comércio, caso tivesse mantido a mesma participação de mercado que tinha em 2011. O resultado indica que os países da América Sul teriam importado um adicional de US\$ 10,7 bilhões em 2021, caso o Brasil tivesse se mantido competitivo nos segmentos em que perdeu mercado, ou cerca de 30% a mais do que as exportações totais do Brasil para a região em 2021, que somou US\$ 33 bilhões.

Como esperado, o maior ganho potencial seria com a Argentina (US\$ 4,3 bilhões), concentrado (50%) em setores da indústria de transformação como máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e equipamentos elétricos, além de carros e veículos com suas partes e componentes. Por sua vez, Colômbia, Chile, Paraguai e Peru juntos, trariam ao Brasil ganhos da ordem de US\$ 5,09 bilhões.

Novamente, as maiores perdas se dão em setores da indústria de transformação, altamente geradores de empregos e renda, e cuja atividade traz benefícios indiretos à economia brasileira e aos Estados e Municípios onde se localizam.

Nota Metodológica

Esta seção tem como objetivo apresentar um guia metodológico sobre as bases para o cálculo de vários gráficos e tabelas deste relatório. Pode-se dividir a metodologia utilizada da seguinte forma:

- Adotou-se como unidade de observação as importações a nível NCM-4 (Nomenclatura Comum do Mercosul, nível de 4 dígitos). Para fins deste trabalho, se considerará a NCM-4 como “segmentos” ou “grupos de produtos”. Já os NCM-2 (capítulos do SH) são considerados como “setores”. Escolheu-se trabalhar no nível de NCM-4, por ser um nível de agregação intermediário, menos do que NCM-2 e não tão detalhado como produtos NCM-6.
- O próximo passo foi montar uma base de dados contendo os valores de importação para cada NCM-4 importado por cada país da América do Sul no período de 2011 a 2021. Os dados foram obtidos diretamente do WITS (World Integrated Trade Solution), plataforma do Banco Mundial criada em conjunto com a Organização Mundial do Comércio (OMC), que possui dados padronizados de comércio para todos os países membros desta Organização.
- Uma base inicial foi criada contendo 29 variáveis, como por exemplo: nome do país importador, nome do parceiro comercial, código NCM-4, valor importador em 2011, valor importado em 2021, entre outras. Esta base conta com 410 mil observações, que inclui todas as importações, a nível NCM-4, de cada país da América do Sul, considerando todos os seus parceiros comerciais.
- A partir desta base foram calculados: (i) o número de mercados que o Brasil competia em 2011 e não compete mais em 2021; (ii) as participações de mercado do Brasil em 2011 e 2021; (iii) o ganho potencial de comércio para o Brasil, caso tivesse mantido constante a sua participação de mercado e (iv) os países que mais ganharam mercado naqueles segmentos em que o Brasil perdeu competitividade no período analisado. Isso foi feito para todos os NCM-4 possíveis e para todos os outros parceiros comerciais dos países da América do Sul.
- Além disso, foram utilizadas nomenclaturas de agrupamento de produtos para categorizar as importações. Por exemplo, utilizou-se a nomenclatura da UNCTAD-SOP que categoriza os códigos NCM-4 e os agrupa de acordo com os diferentes níveis de agregação de valor na cadeia de suprimento, como: (i) matérias primas, (ii) produtos intermediários, (iii) bens de capital e (iv) bens de consumo. Também foi utilizada a categorização do própria WITS sobre o grau tecnológico dos produtos, indicando produtos de baixo, médio e elevado grau tecnológico.
- A partir desses dados e dessas categorizações, foram calculadas médias de participação de mercado. A média foi calculada como a média simples de todos os NCM-4 que fazem parte de uma categoria em que o Brasil perdeu *market share*, no período observado.

Anexo

Perda de Market share por Setor e País (p.p.)

#NCM	Descrição NCM-2	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Guiana	Peru	Paraguai	Suriname	Uruguai	Total
26	Minérios, escória e cinzas	26,56		26,02	1,75			6,00	55,00	6,00	45,00	45,00
43	Peles com pêlo e peles artificiais; fabrica os mesmos		6,00			1,80			64,00			42,00
50	Seda	8,00	38,05						12,63		3,32	38,50
86	Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes; acessórios e acessórios para vias férreas ou bondes e suas partes; equipamentos mecânicos (incluindo eletromecânicos) de sinalização de trânsito de todos os tipos	14,96	58,47	38,40	49,08				20,81		31,80	35,59
5	Produtos de origem animal; não especificado ou incluído em outro lugar	9,87		42,16				0,76	35,75		55,70	27,71
2	Carnes e miudezas comestíveis	17,18	8,59	0,66		37,78	31,62	23,30	56,70	12,50	27,62	23,95
16	Carne, peixe ou crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos; suas preparações	21,59	11,99	38,13	48,74		28,00	33,83	9,45		24,96	23,59
19	Preparações à base de cereais, farinhas, féculas ou leite; produtos de pastelaria	49,44		18,25	7,85	1,90	0,26	7,47		1,03	92,57	23,47
23	Indústrias alimentares, resíduos e desperdícios das mesmas; forragem animal preparada	52,70	1,00	0,66	6,59	5,08		13,01	5,86		2,60	23,25
75	níquel e suas obras	9,77	45,00	22,20	22,90	4,46		23,25	6,20		35,17	22,12
18	Cacau e preparações de cacau	24,82	6,80	9,19	6,30	37,32			57,57	0,21	25,34	20,94
9	Café, chá, mate e especiarias	12,30	17,08	7,28	40,87		10,04	30,80	46,54	8,01	14,70	20,85
17	Açúcares e produtos de confeitaria	34,11		2,44	39,83	0,52	0,46	11,20	52,54	14,62	29,34	20,56
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais e produtos de sua dissociação; gorduras animais preparadas; ceras animais ou vegetais	22,95	31,26	18,03	6,85	11,72	2,40	6,88	24,62	27,15	50,76	20,26
53	Fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel	20,38	28,75	5,66	1,25	4,96		0,01	45,49		51,74	19,78
71	Pérolas naturais e cultivadas; pedras preciosas e semipreciosas; metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos e suas obras; Jóias de imitação; moeda	39,81	1,95	21,31	14,92	30,63	8,07	17,93	32,84	1,49	22,52	19,15
24	Tabaco e substitutos manufaturados do tabaco	5,64			57,02	28,41		19,80	2,87		0,47	19,04
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão recuperado (resíduos e aparas)	7,06	42,05	0,93		5,42			18,43		39,13	18,84
41	Couros e peles em bruto (exceto peles com pêlo) e couro	0,10	0,18	67,15	2,15	3,47		4,30	63,10		9,45	18,74
68	Pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou materiais semelhantes; seus artigos	29,33	30,47	9,65	20,73	7,64	22,04	13,38	21,80	2,27	24,15	18,15
37	Produtos fotográficos ou cinematográficos	5,29	10,09	2,50	20,04	14,75		17,54	4,10	73,06	14,92	18,03
69	produtos cerâmicos	15,72	25,01	4,74	7,63	4,39	20,01	5,61	52,59	18,80	25,57	18,01
72	Ferro e aço	32,70	27,56	18,52	12,30	12,53	0,49	15,21	12,57	20,59	19,70	17,22
25	Sal; enxofre; terras, pedra; materiais de gesso, cal e cimento	20,33	19,98	15,35	23,81	13,74	0,00	8,86	32,10	7,21	28,34	16,97
57	Tapetes e outros revestimentos têxteis para pavimentos	25,79	43,89	1,25	1,04		31,11	0,29	24,96	14,04	7,85	16,69
51	Lã, pêlos de animais finos ou grosseiros; fio de crina e tecido	14,01	9,53	0,08	6,70	1,89		0,74	98,86		1,53	16,67
79	Zinco e suas obras	9,71		4,95		0,06					50,71	16,36
45	Cortiça e obras de cortiça	9,54		0,18	0,41			4,08	61,29		22,12	16,27
11	Produtos da indústria de moagem; malte, amidos, inulina, glúten de trigo	31,63	8,73	1,27			12,77	2,62	13,08	11,15	46,31	15,94

27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas; ceras minerais	13,95	22,92	0,37	11,26	2,78		8,57	46,42		20,66	15,87
32	Extratos tanantes ou tintoriais; taninos e seus derivados; corantes, pigmentos e outras matérias corantes; tintas, vernizes; massa de vidraceiro e outros mástiques; tintas	12,98	9,02	6,58	4,48	4,12	69,65	7,20	10,57	20,06	11,46	15,61
74	Cobre e suas obras	6,92	13,84	18,17	6,64	0,83	6,29	9,60	42,47	25,20	15,49	14,54
55	Fibras sintéticas	17,75	6,20	0,77	3,95	0,89	6,60	2,75	29,59	63,26	5,99	13,77
52	Algodão	30,26	1,83	14,89	17,14	5,16	2,09	9,56	13,66		27,80	13,60
88	Aeronaves, naves espaciais e suas partes	14,90	0,07	15,81	8,56	0,28	52,35	2,34	14,08			13,55
93	Armas e munições; suas partes e acessórios	25,14		1,03	5,06			4,54	5,89	39,27		13,49
89	Navios, barcos e estruturas flutuantes			0,36	1,52	0,51			51,14			13,39
81	Metais; ne, cermetes e suas obras	14,88	0,05	1,18	3,70	1,02		0,24	76,21		8,48	13,22
22	Bebidas, aguardentes e vinagre	18,56	23,36	17,29	1,54	0,60	0,66	27,44	9,06	3,51	29,15	13,12
8	Frutos e nozes, comestíveis; casca de frutas cítricas ou melão	21,89	44,02	1,70	0,83	1,45	4,97		18,25		11,10	13,03
10	Cereais	46,08	6,16	5,43	7,91	1,84	3,43	8,42	16,21		17,11	12,51
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos orgânicos e inorgânicos de metais preciosos; de metais de terras raras, de elementos radioativos e de isótopos	11,54	13,04	7,27	7,21	2,24		3,74	25,50	27,93	9,54	12,00
54	Filamentos sintéticos; lâminas e formas semelhantes de matérias têxteis sintéticas ou artificiais	12,29	21,86	5,96	0,72	3,94			19,71	0,45	28,32	11,66
38	produtos químicos ne	13,96	21,67	8,42	11,68	6,36	11,87	3,65	19,97	0,29	15,83	11,37
59	Tecidos têxteis; impregnados, revestidos, recobertos ou laminados; artigos têxteis para uso industrial	18,71	18,43	1,48	9,54	20,69	8,80	3,27	6,77		14,27	11,33
64	Calçados; polainas e semelhantes; partes de tais artigos	8,91	16,53	9,60	2,70	2,20	8,65	4,70	9,45	15,84	31,78	11,04
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, fios especiais; cordéis, cordéis, cordas e cabos e suas obras	18,47	17,56	8,06	5,78	14,02	3,31	5,34	10,18	8,28	16,47	10,75
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	2,28	27,25	2,64								10,72
76	Alumínio e suas obras	18,06	6,88	3,60	17,83	4,07	1,82	8,01	27,50		7,80	10,62
13	Laca; gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	31,20	0,20	3,01	1,08	2,59	0,41	3,54	50,04		1,39	10,38
96	diversos artigos manufaturados	17,07	6,91	4,75	2,75	1,20	20,72	8,18	19,67	4,29	15,98	10,15
7	Legumes e certas raízes e tubérculos; comestível	2,74	24,28	0,08			5,28		7,54	17,49	12,16	9,94
44	Madeira e obras de madeira; carvão de madeira	16,22	17,73	2,96	1,25	8,31	7,67	5,12	20,46	5,44	14,01	9,92
87	Veículos; exceto material circulante ferroviário ou elétrico, suas partes e acessórios	14,52	7,66	11,05	2,16	1,71	2,05	3,79	30,08		13,97	9,67
4	Produção diária; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras posições	50,61	3,53	5,38		5,72	0,69	12,92	3,06	0,33	3,92	9,57
35	Substâncias albuminóides; amidos modificados; colas; enzimas	8,43	8,42	6,71	4,22	11,37	2,57	6,92	40,76	0,59	4,93	9,49
20	Preparações de produtos hortícolas, frutas, frutos de casca rija ou outras partes de plantas	12,73		2,63	1,27	12,04	0,19	16,68	29,36	1,46	5,99	9,15
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, plantas industriais ou medicinais; palha e forragem	34,44	3,51	0,00	8,27	2,48	9,79		18,45	1,65	3,15	9,08
29	produtos químicos orgânicos	9,00	13,90	7,91	6,25	2,57	26,07	3,23	12,49	2,36	7,04	9,08
40	Borracha e suas obras	10,41	13,93	14,99	3,87	7,29	0,69	5,87	14,12	11,22	6,55	8,89
1	Animais; ao vivo	5,38	2,56	1,78					2,99		31,01	8,74
49	Livros impressos, jornais, gravuras e outros produtos da indústria gráfica; manuscritos, datilografados e planos	14,49	7,47	0,46	11,47	23,01	0,54	0,89	19,03	6,95	2,42	8,67
70	Vidros e vidrarias	6,80	2,80	3,76	5,12	9,24	0,19	2,95	15,18	26,92	12,31	8,53
94	Mobiliária; roupas de cama, colchões, suportes para colchões, almofadas e artigos semelhantes de pelúcia; candeeiros e acessórios de iluminação, ne; letreiros luminosos, placas de identificação iluminadas e semelhantes; edifícios pré-fabricados	17,67	10,91	2,01	0,80	2,79	0,02	2,28	24,87	3,84	19,60	8,48
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou cartão	11,27	16,24	7,95	6,10	6,50	5,91	6,67	13,10	4,10	6,60	8,44
73	Artigos de ferro ou aço	17,14	11,80	3,66	2,76	1,55	5,41	6,33	19,28	2,71	10,56	8,12

6	Árvores e outras plantas vivas; bulbos, raízes e semelhantes; flores cortadas e folhagem ornamental	1,95	12,62	0,65	1,24	14,88			17,30		7,32	7,99
58	Tecidos; tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, passamanarias, bordados	16,86	11,72	0,26	1,93	5,03	0,30	0,34	36,43	0,13	6,87	7,99
21	Preparações comestíveis diversas	4,45	16,55	12,90	5,00	3,24	0,33	10,79	6,68	2,05	14,70	7,67
80	Lata; seus artigos	31,92	1,15	5,51	1,70	0,09		1,42	2,10		16,37	7,53
83	Metal; produtos diversos de metais comuns	8,49	23,07	1,83	0,65	4,83	1,50	6,52	13,89	5,79	4,81	7,14
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	8,68	9,62	2,90	4,13	3,62	5,57	3,72	15,06	5,83	10,22	6,94
97	Trabalhos de arte; peças de colecionador e antiguidades	5,47	14,59	0,91	5,43			11,75			1,89	6,67
82	Ferramentas, implementos, cutelaria, colheres e garfos, de metais comuns; suas partes, de metais comuns	9,41	7,83	3,79	3,38	4,21	5,19	2,30	12,08	8,46	9,61	6,63
31	Fertilizantes	3,00	10,03	0,11	0,05		6,30	0,53	30,05	5,74	1,90	6,41
60	Tecidos; malha ou crochê	23,35	14,01	2,72	0,54	2,09		1,64	0,37			6,39
78	Chumbo e suas obras	4,04	10,71		10,84	2,93		0,02	8,97			6,25
63	Têxteis, artigos confeccionados; conjuntos; vestuário usado e artigos têxteis usados; trapos	16,71	11,44	0,38	0,05	0,19	0,10	3,91	19,96	4,76	5,03	6,25
33	Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria, cosméticos ou de higiene	11,35	8,51	13,35	1,30	0,72	1,46	6,38	12,49	0,59	5,18	6,13
65	Chapelaria e suas partes	21,71	6,02	0,74	1,69			0,19				6,07
46	Fabricações de palha, esparto e outras matérias para entrançar; cestaria e vime			0,02	0,23		20,86				1,21	5,58
36	Explosivos; produtos pirotécnicos; partidas; ligas pirofóricas; certas preparações combustíveis		1,27	0,60	1,90	0,02			14,98	0,04	19,81	5,52
39	Plásticos e suas obras	7,99	3,94	2,71	3,89	6,00	1,02	4,82	13,31	5,01	4,87	5,36
30	Produtos farmacêuticos	5,55	6,89	8,95	4,48	2,87		1,78	10,09	0,04	6,62	5,25
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som; gravadores e reprodutores de imagens e de som de televisão, suas partes e acessórios	8,11	6,48	2,49	2,96	2,77	1,26	3,84	13,15	1,97	7,02	5,00
42	Artigos de couro; selaria e arreios; artigos de viagem, bolsas e recipientes semelhantes; artigos de tripa animal (exceto tripa de bicho-da-seda)	2,36	5,02	6,33	0,03	0,02		1,71	27,09	0,09	0,96	4,84
91	Relógios e relojoarias e suas partes	0,62	11,66	3,22	3,09	0,70		8,05	5,84		2,61	4,47
34	Sabão, agentes orgânicos de superfície; preparações para lavar, lubrificar, polir ou desengordurar; ceras artificiais ou preparadas, velas e artigos semelhantes, pastas para modelar, ceras para dentes e preparações para dentes à base de gesso	8,87	6,61	4,08	2,01	0,65	0,01	1,27	11,42		1,18	4,01
90	Instrumentos e aparelhos ópticos, fotográficos, cinematográficos, de medida, de controle, médicos ou cirúrgicos; peças e acessórios	5,58	4,19	2,06	1,13	2,18	0,06	2,38	11,68	1,59	4,30	3,51
61	Vestuário e acessórios de vestuário; malha ou crochê	6,43	2,52	0,63	0,36	0,41	0,00	0,60	8,37	13,56	1,60	3,45
67	Penas e penugem, preparadas; e artefactos de penas ou penugem; flores artificiais; artigos de cabelo humano	2,25	0,01	0,45				0,01	14,26			3,40
92	Instrumentos musicais; partes e acessórios desses artigos	0,69	0,81	0,23		0,32			14,06		2,01	3,02
62	Vestuário e acessórios de vestuário; não malha ou crochê	11,08	2,05	0,20	0,71	0,71	0,43	0,29	6,99	3,81	1,01	2,73
95	Brinquedos, jogos e artigos para desporto; suas partes e acessórios	0,64	2,35	4,43	0,88	0,63		1,04	6,49	0,54	6,73	2,64
66	Guarda-sóis, sombrinhas, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, chicotes; e suas partes	0,06			0,08			1,60			0,11	0,46

Perda de Participação por Setor e País
(número de segmentos em que o Brasil perdeu participação de mercado, em cada setor)

#NCM	Descrição NCM-2	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Guiana	Peru	Paraguai	Suriname	Uruguai	Total
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos; suas partes	52	39	38	32	36	26	49	51	23	43	389
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som; gravadores e reprodutores de imagens e de som de televisão, suas partes e acessórios	31	25	23	25	21	9	20	27	11	28	220
90	Instrumentos e aparelhos ópticos, fotográficos, cinematográficos, de medida, de controle, médicos ou cirúrgicos; peças e acessórios	17	16	18	17	14	1	23	22	8	16	152
29	produtos químicos orgânicos	24	14	14	17	18	2	17	19	2	18	145
73	Artigos de ferro ou aço	15	13	16	13	14	13	19	12	10	15	140
72	Ferro e aço	18	16	16	17	17	2	19	15	5	10	135
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos orgânicos e inorgânicos de metais preciosos; de metais de terras raras, de elementos radioativos e de isótopos	25	16	15	13	16		10	10	2	15	122
39	Plásticos e suas obras	12	9	14	14	10	1	13	12	9	11	105
38	produtos químicos ne	16	11	13	7	11	4	11	11	2	10	96
82	Ferramentas, implementos, cutelaria, colheres e garfos, de metais comuns; suas partes, de metais comuns	11	7	13	9	8	7	10	12	5	11	93
70	Vidros e vidrarias	11	8	12	8	6	1	13	10	3	14	86
25	Sal; enxofre; terras, pedra; materiais de gesso, cal e cimento	11	9	9	12	9	1	9	11	3	6	80
32	Extratos tanantes ou tintoriais; taninos e seus derivados; corantes, pigmentos e outras matérias corantes; tintas, vernizes; massa de vidraceiro e outros mástiques; tintas	11	9	6	9	9	3	11	7	3	9	77
40	Borracha e suas obras	11	9	8	9	5	5	9	9	2	9	76
76	Alumínio e suas obras	9	6	11	8	6	5	10	12		3	70
68	Pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou materiais semelhantes; seus artigos	8	5	9	8	8	5	8	9	2	7	69
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou cartão	5	6	6	10	5	4	8	7	6	8	65
96	diversos artigos manufaturados	9	4	8	8	5	3	6	7	4	8	62
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais e produtos de sua dissociação; gorduras animais preparadas; ceras animais ou vegetais	10	3	6	7	4	2	8	9	6	6	61
69	produtos cerâmicos	7	5	9	4	4	3	8	7	6	7	60
83	Metal; produtos diversos de metais comuns	8	6	7	4	5	4	7	9	4	6	60
62	Vestuário e acessórios de vestuário; não malha ou crochê	6	5	6	4	4	1	10	5	9	6	56
87	Veículos; exceto material circulante ferroviário ou elétrico, suas partes e acessórios	8	6	7	5	5	4	8	4		7	54
44	Madeira e obras de madeira; carvão de madeira	9	5	7	3	3	1	5	7	4	5	49
55	Fibras sintéticas	8	7	9	3	2	1	5	5	1	7	48
61	Vestuário e acessórios de vestuário; malha ou crochê	8	1	6	3	2	1	11	2	9	4	47
71	Pérolas naturais e cultivadas; pedras preciosas e semipreciosas; metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos e suas obras; Jóias de imitação; moeda	4	5	7	7	2	1	8	6	1	5	46
74	Cobre e suas obras	5	3	10	6	4	1	3	6	3	5	46
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas; ceras minerais	8	7	2	4	2		4	8		10	45
49	Livros impressos, jornais, gravuras e outros produtos da indústria gráfica; manuscritos, datilografados e planos	7	5	3	3	3	4	5	5	1	7	43
30	Produtos farmacêuticos	5	5	5	5	4		5	5	1	4	39
59	Tecidos têxteis; impregnados, revestidos, recobertos ou laminados; artigos têxteis para uso industrial	5	5	4	5	2	1	6	4		7	39
63	Têxteis, artigos confeccionados; conjuntos; vestuário usado e artigos têxteis usados; trapos	7	6	4	3	1	1	4	2	5	6	39
91	Relógios e relojoarias e suas partes	4	5	6	6	4		3	6		4	38
33	Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria, cosméticos ou de higiene	4	2	4	4	4	1	6	2	3	7	37
22	Bebidas, aguardentes e vinagre	5	2	3	7	3	4	2	1	6	3	36
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, fios especiais; cordéis, cordéis, cordas e cabos e suas obras	4	4	4	5	2	1	5	3	2	5	35
9	Café, chá, mate e especiarias	5	3	6	1		5	3	3	3	3	32
20	Preparações de produtos hortícolas, frutas, frutos de casca rija ou outras partes de plantas	4		7	2	1	4	2	3	5	4	32
34	Sabão, agentes orgânicos de superfície; preparações para lavar, lubrificar, polir ou desengordurar; ceras artificiais ou preparadas, velas e artigos semelhantes, pastas para modelar, ceras para dentes e preparações para dentes à base de gesso	3	4	6	2	4	1	4	5		2	31
95	Brinquedos, jogos e artigos para desporto; suas partes e acessórios	6	3	2	3	4		3	3	3	4	31
94	Mobília; roupas de cama, colchões, suportes para colchões, almofadas e artigos semelhantes de pelúcia; candeeiros e acessórios de iluminação, ne; letreiros luminosos, placas de identificação iluminadas e semelhantes; edifícios pré-fabricados	5	4	5	1	2	1	4	4	2	2	30

26	Minérios, escória e cinzas	4	2	9	3		1	5	1	3	28	
57	Tapetes e outros revestimentos têxteis para pavimentos	3	3	5	3		1	2	5	3	28	
7	Legumes e certas raízes e tubérculos; comestível	2	4	2			3	5	4	7	27	
35	Substâncias albuminóides; amidos modificados; colas; enzimas	2	3	7	2	3	2	2	2	1	3	27
37	Produtos fotográficos ou cinematográficos	3	5	2	3	3		3	3	1	3	26
52	Algodão	6	1	5	1	3	1	2	3		4	26
58	Tecidos; tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, passamanarias, bordados	4	3	3	3	3	1	3	3	1	2	26
21	Preparações comestíveis diversas	2	2	2	3	1	4	2	3	4	2	25
54	Filamentos sintéticos; lâminas e formas semelhantes de matérias têxteis sintéticas ou artificiais	6	3	5	3	1			3	1	3	25
75	níquel e suas obras	4	1	4	3	1		4	4		4	25
8	Frutos e nozes, comestíveis; casca de frutas cítricas ou melão	4	2	4	1	1	1		7		4	24
64	Calçados; polainas e semelhantes; partes de tais artigos	4	2	2	2	2	2	3	2	4	1	24
4	Produção diária; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras posições	4	2	1		1	3	2	3	4	2	22
53	Fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel	3	4	3	2	2		1	3		3	21
11	Produtos da indústria de moagem; malte, amidos, inulina, glúten de trigo	3	2	2			3	2	2	5	1	20
18	Cacau e preparações de cacau	5	1	1	1	2			4	1	4	19
31	Fertilizantes	5	2	1	1		2	1	4	1	2	19
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, plantas industriais ou medicinais; palha e forragem	3	3	1	2	2	1		3	1	2	18
81	Metais; ne, cermetes e suas obras	5	1	3	2	1		1	3		2	18
10	Cereais	4	3	1	2	2	1	1	1		2	17
17	Açúcares e produtos de confeitaria	3		1	2	3	2	1	2	1	2	17
88	Aeronaves, naves espaciais e suas partes	3	1	4	2	1	1	3	2			17
42	Artigos de couro; selaria e arreios; artigos de viagem, bolsas e recipientes semelhantes; artigos de tripa animal (exceto tripa de bicho-da-seda)	3	1	3	1	1		1	3	1	2	16
93	Armas e munições; suas partes e acessórios	3		3	3			2	4	1		16
2	Carnes e miudezas comestíveis	3	1	1		2	2	1	2	1	2	15
23	Indústrias alimentares, resíduos e desperdícios das mesmas; forragem animal preparada	1	1	3	2	2		2	1		3	15
19	Preparações à base de cereais, farinhas, féculas ou leite; produtos de pastelaria	1		4	1	2	2	1		2	1	14
92	Instrumentos musicais; partes e acessórios desses artigos	4	1	2		1			4		2	14
13	Laca; gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	2	1	1	1	1	1	2	2		2	13
16	Carne, peixe ou crustáceos, moluscos ou outros invertebrados aquáticos; suas preparações	3	1	1	1		1	1	2		3	13
36	Explosivos; produtos pirotécnicos; partidas; ligas pirotécnicas; certas preparações combustíveis		2	2	1	1			3	1	3	13
65	Chapelaria e suas partes	2	5	2	3			1				13
6	Árvores e outras plantas vivas; bulbos, raízes e semelhantes; flores cortadas e folhagem ornamental	2	2	2	1	1			2		1	11
41	Couros e peles em bruto (exceto peles com pêlo) e couro	1	1	1	1	3		1	1		2	11
60	Tecidos; malha ou crochê	2	2	1	2	1		2	1			11
86	Ferrovias, locomotivas, material circulante e suas partes; acessórios e acessórios para vias férreas ou bondes e suas partes; equipamentos mecânicos (incluindo eletromecânicos) de sinalização de trânsito de todos os tipos	1	2	3	2				2		1	11
97	Trabalhos de arte; peças de colecionador e antiguidades	2	2	1	3			2			1	11
5	Produtos de origem animal; não especificado ou incluído em outro lugar	2		3				2	1		2	10
51	Lã, pêlos de animais finos ou grosseiros; fio de crina e tecido	1	2	1	1	1		1	1		2	10
80	Lata; seus artigos	2	2	1	1	1		1	1		1	10
24	Tabaco e substitutos manufaturados do tabaco	3			1	1		1	1		2	9
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão recuperado (resíduos e aparas)	1	1	2		2			1		1	8
67	Penas e penugem, preparadas; e artefactos de penas ou penugem; flores artificiais; artigos de cabelo humano	2	1	2				1	2			8
78	Chumbo e suas obras	1	2		1	1		1	1			7
1	Animais; ao vivo	1	1	1					2		1	6
45	Cortiça e obras de cortiça	1		1	1			1	1		1	6
79	Zinco e suas obras	2		1	1						2	6
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	1	2	2								5
43	Peles com pêlo e peles artificiais; fabrica os mesmos		2			1			2			5
46	Fabricações de palha, esparto e outras matérias para entrançar; cestaria e vime			1	1		1				2	5
89	Navios, barcos e estruturas flutuantes			2	1	1			1			5
50	Seda	1	1						1		1	4
66	Guarda-sóis, sombrinhas, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, chicotes; e suas partes	1			1			1			1	4
14	Materiais para entrançar vegetais; produtos vegetais não especificados nem compreendidos em outras posições		1									1

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp

Presidente

Josué Christiano Gomes da Silva

1º Vice-Presidente

Rafael Cervone Netto

2º Vice-Presidente

Dan Ioschpe

3º Vice-Presidente

Marcelo Campos Ometto

Conselho Superior de Comércio Exterior - Coscex

Presidente

Jackson Schneider

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior - Derex

Diretor Titular

Gustavo Rodrigo Bonini

Superintendente

Antonio Carlos Costa

Head de Acordos Comerciais e Gestão Tarifária

Vinicius Santos

Head de Análise de Comércio Exterior

Fernando Marques

Conselho Curador CEBRI

Presidente

José Pio Borges

Presidente Emérito

Fernando Henrique Cardoso

Diretora-Presidente

Julia Dias Leite

Vice-Presidentes

José Alfredo Graça Lima

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

Izabella Teixeira

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Luiz Fernando Furlan

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Rubens Ricupero

Winston Fritsch

Fundadores

Carlos Mariani Bittencourt

Celso Lafer

Daniel Klabin

Gelson Fonseca Jr.

João Clemente Baena Soares

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Roberto Teixeira da Costa

Eliezer Batista da Silva *(in memoriam)*

Luciano Martins de Almeida *(in memoriam)*

Luiz Felipe Palmeira Lampreia *(in memoriam)*

Luiz Olavo Baptista *(in memoriam)*

Sebastião do Rego Barros Netto *(in memoriam)*

Walter Moreira Salles *(in memoriam)*

Conselheiros

Ana Toni

André Clark

André Corrêa do Lago

André Lara Resende

Armando Mariante

Arminio Fraga

Clarissa Lins

Demétrio Magnoli

Edmar Bacha

Francisco Müssnich

Henrique Rzezinski

Ilona Szabó

Joaquim Falcão

José Aldo Rebelo

José Luiz Alquéres

Marcos Galvão

Marcos Jank

Maria Luiza Viotti

Paulo Hartung

Pedro Henrique Mariani

Renato Galvão Flôres Junior

Roberto Abdenur

Roberto Jaguaribe

Ronaldo Veirano

Tomas Zinner

Vitor Hallack

Conselho Consultivo Internacional

Albert Fishlow
 Alfredo Valladão
 André Corrêa do Lago
 Antonio Patriota
 Felix Peña
 Flávio Damico
 Hussein Kalout
 Ivan Sandra
 Jackson Schneider
 Joaquim Levy
 Leslie Bethell
 Marcos Caramuru
 Monica de Bolle
 Paolo Bruni
 Sebastião Salgado
 Victor do Prado

Pesquisadores Sêniores

André Nassif
 Antonio Lavareda
 Daniela Campello
 Dawisson Belém Lopes
 Diego Werneck
 Ernani Torres
 Ernesto Mané
 Feliciano de Sá Guimarães
 Fernanda Cimini
 Gabriel Galípolo
 Gregório Cruz Araújo Maciel
 Guilherme Casarões
 Guilherme Dantas
 Monique Sochaczewski
 Patrícia Perrone Campos Mello
 Simone Deos

Senior Fellows

Adriano Proença
 Ana Célia Castro
 Ana Paula Tostes
 André Soares
 Benoni Belli
 Carlos Milani
 Carlos Pereira
 Daniela Lerda
 Denise Nogueira Gregory
 Diego Bonomo
 Evangelina Seiler
 Fabrizio Sardelli Panzini
 Francisco Gaetani
 Igor Rocha
 José Mário Antunes
 José Roberto Afonso
 Larissa Wachholz
 Leandro Rothmuller
 Leonardo Burlamaqui
 Lia Valls Pereira
 Lourival Sant'anna
 Mário Ripper
 Matias Spektor
 Miguel Correa do Lago
 Monica Herz
 Patrícia Campos Mello
 Paulo Sergio Melo de Carvalho
 Pedro da Motta Veiga
 Philip Yang
 Ricardo Ramos
 Ricardo Sennes
 Rafaela Guedes
 Rogério Studart
 Ronaldo Carmona
 Sandra Rios
 Sergio Gusmão Suchodolski
 Tatiana Rosito
 Vera Thorstensen
 Victor do Prado

Conselho Consultivo

Empresas associadas

Aegea - Radamés Casseb
 Air Products - Marcus Cesar Marinho da Silva
 Altera - José Carlos Elias Junior
 Arara.io - Felipe Gutterres Ramella
 Banco Bocom BBM - Pedro Henrique Mariani
 BASF - Manfredo Dieter Rubens
 Bayer - Jaime Oliveira
 BMA Advogados - Francisco Müssnich
 bp - Angélica Ruiz Celis
 BRF - Lorival Nogueira Luz Jr.
 Brookfield Brasil - Luiz Ildelfonso Simões Lopes
 CCCC/Concremat - Lin Li / Mauro Viegas Neto
 Cittadino, Campos & Antonioli Advogados
 Associados - Raphael Sodré Cittadino
 Consulado Geral dos Países Baixos no Rio de Janeiro - Roland Martin
 Consulado Geral do México no Rio de Janeiro - Héctor Humberto Valezzi Zafra
 Consulado Geral da Noruega no Rio de Janeiro - Marianne Fosland
 Desenvolve SP - Ricardo Das de Oliveira Brito
 Dynamo - Luiz Felipe Campos
 EDF Norte Fluminense - Pierre Stéphane Bernard
 EDP - João Marques da Cruz
 Eletrobras - Pedro Luiz de Oliveira Jatobá
 Embaixada da Austrália - Grant Morrison
 Embaixada da China no Brasil - Qu Yuhui
 Embraer - Jackson Schneider
 ENEVA - Marcos Cintra
 ENGIE Brasil - Maurício Bähr
 Equinor - Veronica Coelho
 ExxonMobil - Valeria Rossi
 Furnas - Caio Pompeu De Souza Brasil Neto
 Galp - Daniel Elias
 Grupo Lorentzen - Haakon Lorentzen
 Grupo Ultra - Pedro Wongtschowski
 Huawei - Steven Shenjiangfeng
 IBÁ - Paulo Cesar Hartung Gomes
 IBRAM - Wilfred Bruijn
 Icatu Seguros - Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga
 Instituto Clima e Sociedade - Ana Toni
 Itaú Unibanco - Luciana Nicola
 Klabin - Daniel Klabin
 Machado Meyer - José Virgílio Lopes Enei
 Museu do Amanhã - Ricardo Piquet
 Microsoft - Alessandra Del Debbio
 Neoenergia - Solange Ribeiro
 PATRI - Carlos Eduardo Lins da Silva
 Petrobras - Pedro Henrique Bandeira Brancante Machado
 Pinheiro Neto Advogados - Renê Guilherme da Silva Medrado
 Promon Engenharia - Antonio Bardella Caparelli
 Prumo Logística - Bárbara Bortolin
 Repsol Sinopec - Beatriz Giacomini
 Sanofi - Felix Scott
 Santander - Sérgio Rial
 Shell - Flávio Ofugi Rodrigues
 Siemens - Luis Felipe Gatto Mosquera
 Siemens Energy - André Clark Juliano
 SPIC Brasil - Adriana Waltrick
 State Grid - Shirong Lyu
 Suzano - Luis Renato Bueno
 Total E&P do Brasil - Ulisses Martins
 Unilever - Suelma Rosa
 Vale - Luiz Ricardo de Medeiros Santiago
 Veirano Advogados - Alberto de Orleans e Bragança
 Vinci Partners - Alessandro Monteiro Morgado Horta

Associados individuais

Adriano Abdo
Álvaro Otero
Antônio Alberto Gouvêa Vieira
Antonio Josino Meirelles
Arminio Fraga
Carla Lacerda
Carlos Leoni de Siqueira
Carlos Mariani Bittencourt
Celso Lafer
Cláudia Trevisan
Claudine Bichara de Oliveira
Cristina Pinho
Décio Oddone
Diego Bonomo
Eduardo Bacellar Leal Ferreira
Eduardo Prisco Paraíso Ramos
Eduardo Rath Fingerl
Felipe Bromfman
Fernando Cariola Travassos
Fernando de Mello Barreto
Frederico Axel Lundgren
Guilherme Frering
Henrique Rzezinski
Jean Pierre Zarouk
João Felipe Viegas Figueira de Mello
João Philippe de Orleans e Bragança
João Roberto Marinho
João Sampaio Vianna
José Francisco Gouvêa Vieira
José Otávio Carvalho
Larissa Wachholz
Lucas Felipe Wosgrau Padilha
Marcelo Weyland Barbosa Vieira
Marcello Brito
Marcio João de Andrade Fortes
Marcos Vinícios Belmiro Proença
Maria Pia Müssnich
Najad Khouri
Paulo Ferracioli
Ricardo Levisky
Roberto Abdenur
Roberto Guimarães Martins-Costa
Roberto Teixeira da Costa
Sérgio Quintella
Sergio Zappa
Thomas Trebat
Victor Galante
Vitor Hallack
Winston Fritsch

Equipe CEBRI

Diretora-Presidente

Julia Dias Leite

Diretor de Relações Externas, Captação, Comunicação e Eventos

Lucas Dib

Diretora de Projetos

Luciana Gama Muniz

Projetos

Gerente de Gestão de Projetos

Léa Reichert

Gerente de Captação para Projetos

Pedro Francisco Vormittag

Coordenadora de Projetos

Bárbara Brant

Coordenador de Projetos

Davi Bonela

Coordenadora de Projetos

Tháís Jesinski Batista

Analista de Projetos

Beatriz Pfeifer

Assistente de Projetos

Larissa Vejarano

Estagiário de Projetos

Daniel Fontes

Estagiário de Projetos

Lucca Lattanzi

Estagiária de Projetos

Valentina Burlamaqui

Relações Externas

Diretora Adjunta de Relações Externas

Fernanda Araripe

Gerente de Relações Institucionais

Fernando Mattos

Assistente de Relações Externas

Mayara Nêris

Relações com a Imprensa e Comunicação Institucional

Comunicação

Renata Fraga

Diretor Acadêmico

Feliciano de Sá Guimarães

Diretora Administrativa Financeira

Ana Paula Marotte

Comunicação, Eventos e Projetos Especiais

Gerente de Eventos

Caio Vidal

Gerente de Comunicação e Marketing

Felipe Vazquez

Coordenador Editorial da CEBRI-Revista

Bruno Zilli

Analista de TI

Eduardo Pich

Assistente de Eventos

Isabella Ávila

Assistente de Eventos

Julia Cordeiro

Assistente de Comunicação

Daniele Thomaselli

Assistente de Projetos Especiais

Luiz Felipe Herdy

Trainee Editorial da CEBRI-Revista

Victoria Corrêa do Lago

Estagiária de Comunicação

Alice Nascimento

Estagiária de Eventos

Sofia Mariani

Administrativa e Financeiro

Gerente Administrativa Financeira

Fernanda Sancier

Analista Financeiro

Gustavo Leal

Auxiliar de Serviços Gerais

Vânia Souza

Relações Institucionais

Gerente de Relações Institucionais

Nana Villa Verde

CEBRI

CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Centro Brasileiro de Relações Internacionais

Rua Marquês de São Vicente, 336
Gávea, Rio de Janeiro - RJ - Brasil
22451-044

Tel: +55 (21) 2206-4400
cebri@cebri.org.br

@cebrionline

cebri.org